

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

O que é e porque a liturgia ?

Quando uma liturgia é cristã?

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

Na maioria das vezes, estudos e conversas sobre **liturgia** consideram o COMO da mesma; mas, antes, é preciso se perguntar o 'PORQUE' e '**O QUE É' a liturgia da Igreja cristã.**

Surge a pergunta:

AS NOSSAS LITURGIAS SÃO CRISTÃS?

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

O teólogo J. Ratzinger (em 1966) escrevia:

“A liturgia não consiste em se encher do sentimento do sagrado, por meio de frémitos e de alusões, mas em se colocar diante da espada cortante da Palavra de Deus (cf. Hb 4,12). Ela não consiste em nos colocar em um ambiente de solenidade e de beleza para se recolher e meditar em paz, mas em nos introduzir no ‘nós’ dos filhos de Deus”

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

A liturgia é a *epifania* mais verdadeira e transparente da Igreja. O rosto do que a Igreja é, pode-se perceber **pelo** e **no estilo do celebrar**.

Nada manifesta melhor o mistério da Igreja mais do que a Eucaristia.

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

Escreve o monge Enzo Bianchi:

“É mesmo nesta delicadíssima relação entre Igreja e liturgia que se arrisca a pertença à Igreja e podem instaurar-se forças de divisão e conflitos que desfiguram a comunhão eclesial”

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

Quem compreende e procura **viver a e da liturgia** como saiu da Reforma do Vaticano II tem a possibilidade de usar expressões litúrgicas mais fiéis às origens da vida da Igreja, e de forma mais coerente e fiel ao *evangelho do Senhor Jesus* (At 11,20).

O Concílio quis realizar uma *conversão* da Igreja toda à luz e com o alimento da **Palavra**, para torná-la mais coerente com o Evangelho. E, do momento que **não pode existir uma Igreja sem a liturgia e suas expressões**, começou a renovação eclesial pela liturgia, a 'manifestação mais alta do mistério da Igreja'.

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

O critério que deve nos orientar é de ver como **tornar nossas liturgias**, em todas as suas expressões, **mais coerentes com o Evangelho!**

O Papa Francisco escreve que “com a sua novidade o evangelho pode sempre renovar a nossa vida e a nossa comunidade, e a proposta cristã... nunca envelhece” (EG 11).

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

Vimos que a dimensão litúrgica não anda separada do resto da vida de fé, nem da pastoral. Sem esse trabalho de síntese, a liturgia fica áfona e não vai comunicar a mensagem de vida nova em Cristo.

São João Crisóstomo escreve:

“Assim como não se põe o incenso em carvão apagado, não adianta a celebração litúrgica sem uma verdadeira oração individual. O desejo espiritual é como o fogo, a oração individual faz a pessoa se abrasar nesse fogo. Então, quando as brasas estão acesas, se põe o incenso da liturgia e se realiza a oração comunitária”.

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

O Papa São João XXIII afirmou no discurso de abertura do Concílio:

“Uma é a substância da antiga doutrina do *depositum fidei*, e outra é a formulação do seu revestimento”.

Único critério de avaliação da identidade da liturgia é a fidelidade ao evangelho.

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

Desde o início da história da Igreja, algo estava dando errado, se Paulo escreve aos de Corinto:

Quando vos reunis, não é para comer a ceia do Senhor (1Cor 11,20).

Os cristãos de Corinto se reuniam sim para celebrar a *Ceia do Senhor*, mas tinham perdido seu sentido mais verdadeiro, a sua qualidade cristã!

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

Papa Francisco na entrevista ao diretor de *La Civiltà Cattolica*, afirmava:

“O Concílio foi uma releitura do evangelho à luz da cultura contemporânea... O trabalho da reforma litúrgica foi um serviço ao povo como releitura do evangelho a partir de uma situação histórica concreta” E conclui: “A dinâmica de leitura do evangelho atualizada no hoje que foi própria do Concílio é absolutamente irreversível”

LITURGIA E VIDA CRISTÃ

Acolher a liturgia e suas expressões conciliares, significa acolher algo que visa fidelidade ao evangelho para uma melhor compreensão e vivência por parte do povo, hoje.

Significa, também, reconhecer que **não é possível viver o evangelho sem fidelidade ao ser humano em seu hoje.**

O Evangelho é – deve ser – sempre contemporâneo a cada pessoa.